

Pensions at a Glance: Public Policies across OECD Countries 2007 Edition

Summary in Portuguese

Panorama das Reformas: Políticas Públicas nos Vários Países da OCDE 2007

Sumário em Português

Esta segunda edição de Panorama das Reformas actualiza todos os indicadores importantes dos sistemas de rendimento-reforma desenvolvidos para a primeira edição. Os valores de todos os parâmetros do sistema de pensões reflectem a situação no ano de 2004. A perspectiva geral é “microeconómica”, revendo os direitos individuais prospectivos sob os regimes de pensões de todos os 30 países membros da OCDE.

O relatório começa por demonstrar os diferentes esquemas que no seu conjunto formam a provisão nacional de rendimento-reforma, incluindo um sumário dos parâmetros e normas dos sistemas de pensão. A isto seguem-se oito indicadores de rendimento por pensão que são calculados utilizando os modelos de pensão na OCDE. Esta edição também contém duas análises especiais sobre reformas de pensão e pensões privadas, que utilizam modelos de pensão OCDE para explorar com mais profundidade as questões centrais da política de pensões em debates nacionais. Finalmente, o relatório fornece informação de contexto detalhada sobre os esquemas de rendimento-reforma de cada um dos 30 países.

Para trabalhadores com ganhos médios, a média em países da OCDE em termos da taxa bruta de reposição, ou seja, a relação entre o benefício de pensão e os ganhos de pré-reforma, para pensões obrigatórias é de 58.7%. Mas os impostos têm um papel importante no apoio à velhice. Os pensionistas geralmente não pagam contribuições para a segurança social e, já que as taxas sobre o rendimento pessoal são progressivas e os direitos à pensão são normalmente mais baixos que os rendimentos anteriores à reforma, eles normalmente pagam menos impostos. Para assalariados médios, a taxa de reposição líquida nos países da OCDE é, em média, de quase 70%, cerca de 11 pontos percentuais mais alta que a taxa bruta de reposição.

Para assalariados de baixos rendimentos, a taxa média de reposição líquida nos países da OCDE é de 83%. Mas existem diferenças regionais: os países nórdicos oferecem uma taxa de reposição líquida de 95% a trabalhadores com metade da média de rendimentos, enquanto que os países OCDE anglófonos pagam 76% dos rendimentos líquidos prévios.

No entanto, o que interessa para os governos, não é apenas a taxa de reposição mas o valor geral de promessa de pensão. Este é medido através do indicador de benefício de pensão que toma em consideração a esperança de vida e a indexação de pensões em pagamento. Utilizando este indicador a promessa de pensão é mais cara no Luxemburgo. Em média, cada pensionista masculino receberá o equivalente a 920 000 Dólares Americanos e cada pensionista feminino mais de 1 milhão de Dólares Americanos. A Holanda e a Grécia pontuam em segundo e terceiro nesta medida. Os sistemas de pensão mais modestos são os da Bélgica, Irlanda, Japão, Reino Unido e Estados Unidos onde o benefício de pensão é cerca de metade da média dos países na OCDE. A posição mais baixa é ocupada pelo México onde aos homens e mulheres é prometida uma pensão equivalente a 34 000 e 32 000 Dólares Americanos respectivamente.

Quase todos os 30 países da OCDE levaram a cabo alguma mudança nos seus sistemas de pensões desde 1990. Como resultado disso, a promessa média de pensão nos 16 países – cujas reformas são estudadas neste relatório – foi reduzida em 22%. Para as mulheres a redução foi de 25%. Apenas em dois dos 16 países – a Hungria e o Reino Unido – houve aumentos na média das promessas de pensões.

Como é que estas alterações irão afectar diferentes indivíduos? Alguns países – tais como a França, Portugal e o Reino Unido – deslocam-se na direcção de uma maior amplitude de alcance das pensões públicas para assalariados de baixos rendimentos, fortalecendo, assim, a rede de segurança. Outros – tais como a Polónia e a República Eslovaca – deslocaram-se no sentido de estreitar a ligação entre os direitos de pensão e os rendimentos, o que pode colocar os assalariados de baixos rendimentos num maior risco de pobreza. Na Alemanha, Japão, México, Polónia e República Eslovaca, por exemplo, o direito a pensão líquido para um trabalhador com carreira completa e metade do rendimento médio era de cerca de 41% dos rendimentos médios antes da reforma, ligeiramente abaixo da média da OCDE como um todo. As reformas reduzirão este valor para apenas 32.5%. Em contraste, a Finlândia, a França, a Hungria, a Coreia, a Nova Zelândia e o Reino Unido têm protegido os trabalhadores de baixos rendimentos de cortes nos seus benefícios de pensões de reforma.

A intensa actividade de reforma nos países da OCDE significa que os trabalhadores de hoje terão que fazer mais sozinhos para preparar a reforma de amanhã. Em alguns países, o esforço de poupanças necessário para alcançar a taxa média de reposição da OCDE é considerável, mesmo que os trabalhadores poupem ao longo de toda a sua carreira. Se os jovens trabalhadores menosprezarem os primeiros 10 ou 15 anos das suas carreiras devido a prioridades mais relevantes para os seus orçamentos, alcançar um nível de pensão suficiente será ainda mais difícil. Este relatório ilustra o quão importante é para os trabalhadores que estes comecem a poupar cedo e contribuam regularmente.

© OECD 2007

Este sumário não é uma tradução oficial da OCDE.

A reprodução deste sumário é permitida desde que sejam mencionados o copyright da OCDE e o título da publicação original.

Os sumários multilingües são traduções dos excertos da publicação original da OCDE, publicada originariamente em Inglês e Francês.

Encontram-se livremente disponíveis na livraria on-line da OCDE

www.oecd.org/bookshop/

Para mais informações, entre em contato com a OECD Rights and Translation unit, Public Affairs and Communications Directorate.

rights@oecd.org

Fax: +33 (0)1 45 24 99 30

OECD Rights and Translation unit (PAC)
2 rue André-Pascal
75116 Paris
França

Visite nosso sítio www.oecd.org/rights/

